

INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

De acordo com a literatura analisada, crianças e adolescentes em situação de rua recorrem às instituições de acolhimento para suprir suas necessidades básicas de alimentação, higiene, lazer, segurança, entre outras. O papel que esses espaços ocupam em suas vidas é considerado fundamental, muito embora dificuldades de adaptação, carências financeiras e problemas políticos sejam comumente relatados.

Entre os objetivos das instituições de acolhimento estão a reinserção social, a defesa dos direitos e o fornecimento de condições básicas de sobrevivência para crianças e adolescentes em situação de rua. Essas instituições podem ser ainda espaços privilegiados de acolhimento, escuta e respeito. A avaliação positiva de seu desempenho, no geral, está centrada nas conquistas cotidianas que, embora pequenas em relação aos objetivos propostos pelas instituições, confortam os profissionais que ali atuam (SANTANA et al., 2004 e 2005). No geral, a compreensão de que o trabalho realizado nestas instituições é limitado pelo contexto social mais amplo de exclusão no qual se insere também se faz presente (CONCEIÇÃO; SUDBRACK, 2004).

Identificamos uma série de problemas relacionados a estes espaços nas publicações pesquisadas, dentre eles: a insuficiência de recursos financeiros; as dificuldades de articulação com a rede de atendimento; as constantes mudanças nas propostas de trabalho; a rotatividade dos educadores sociais; as regras que parecem arbitrárias e inadequadas para parte dos adolescentes; o afastamento dos amigos e da família; a ociosidade; e a ausência de um atendimento individualizado (MOURA; SILVA; NOTO, 2009; NOGUEIRA; BELLINI, 2006). Além disso, são comuns críticas relacionadas ao fato de que nessas instituições subsistem características de “instituição total”, o que viola os direitos de crianças e adolescentes e dificulta seu processo de formação de identidade e autonomia (RIBEIRO; CIAMPONE, 2002).

Sobre as perspectivas de futuro de crianças e adolescentes acolhidos após sua vivência em situação de rua, é possível observar desafios relacionados à alteração na noção temporal e espacial destes sujeitos e à desorganização das referências básicas de suas histórias de vida (FERREIRA; LITTIG; VESCOVI, 2014). Por outro lado, o despertar para novas perspectivas e para o processo de reinserção social é possível quando amparado por ações pedagógicas e pelo fortalecimento das relações entre as meninas e os educadores sociais inseridos nas instituições (OLIVEIRA; MEDEIROS, 2006).